

# ALOCAÇÃO DE RISCOS E CONFLITOS CONTRATUAIS EM PROJETOS DE INFRAESTRUTURA: A USINA MACAÉ

*Edmilson Moutinho dos Santos  
Denilson Ferreira  
Maria D'Assunção Costa*

Este trabalho discute as vantagens e desvantagens do recurso a arbitragem como modo de solução de conflitos em países emergentes, focalizando uma disputa entre a Petrobras e a El Paso envolvendo a usina Macaé Merchant, a gás natural, construída no Rio de Janeiro entre 2001 e 2002.

No ambiente criado pela crise do setor elétrico de 2001, a Petrobras e a El Paso decidiram desenvolver o projeto em sociedade, estimuladas pelas políticas setoriais implementadas pelo governo brasileiro. A solução da crise energética era um dos temas centrais para as eleições presidenciais de 2002.

As duas empresas planejaram tirar proveito de uma oportunidade de mercado que acabou não se concretizando. Embora tivessem acordado sobre uma adequada divisão de riscos, a mudança institucional e da realidade do mercado foi tão brusca e inesperada que o projeto fracassou, abrindo espaço para um conflito acerca da alocação das perdas. A usina foi forçada a paralisar a operação em 2003 quando os prejuízos já eram elevados.

A Petrobras fez apelo à cláusula contratual que estabelecia a arbitragem internacional. Caso as negociações não chegassem a um desfecho satisfatório, a arbitragem poderia decidir sobre a questão. Para a El Paso, uma solução negociada poderia envolver perdas menores do que as que seriam provavelmente impostas pelo árbitro.